



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13861 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT06 - Educação Popular

Paulo Freire e Danilo Dolci: um diálogo situado na Educação Popular

Mariateresa Muraca - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

## PAULO FREIRE E DANILO DOLCI: UM DIÁLOGO SITUADO NA EDUCAÇÃO POPULAR

**Resumo:** O trabalho se baseia em uma abordagem bibliográfica e visa identificar convergências e divergências entre Paulo Freire e Danilo Dolci, dois pensadores emblemáticos da Educação Popular em nível mundial. Depois de uma contextualização da trajetória político-teórica dos dois autores e especialmente de Danilo Dolci na Sicília Ocidental (Itália), serão discutidos em particular os seguintes aspectos: seu posicionamento no Sul; a concepção da educação como ação política; a elaboração da teoria a partir da prática; a centralidade da dialogicidade na sua proposta educativa; a conceptualização da comunicação como exigência humana; a reflexão sobre o poder. Na última parte, serão ilustradas as implicações das suas propostas para a atualidade, com o intuito de contribuir a fortalecer e ampliar o debate sobre uma educação voltada à transformação social.

**Palavras-chave:** Paulo Freire, Danilo Dolci, Educação Popular.

### Introdução

Nascidos com poucos anos de distância <sup>[1]</sup>, Paulo Freire e Danilo Dolci constituem duas figuras exemplares do clima cultural da segunda metade do século XX, que contribuíram

a moldar sobretudo a partir de algumas experiências radicais de Educação de Adultos, que originaram paradigmas educativos – como a Educação Permanente – com um forte cunho emancipatório. Os dois mantiveram certa colaboração e se encontraram em algumas ocasiões [2]. Sem dúvida, todavia, as convergências que podem ser identificadas entre eles vão muito além da influência direta que exercitaram reciprocamente. A partir de uma abordagem bibliográfica, o trabalho, portanto, visa pôr el luz tal proximidade, com o intuito de contribuir a fortalecer e ampliar o debate sobre Educação Popular.

### **Metodologia**

O trabalho adota uma abordagem bibliográfica para discutir os pontos de contatos e as diferenças entre dois autores emblemáticos da Educação Popular em nível mundial: Paulo Freire e Danilo Dolci. A partir do estudo de sua trajetória político-teórica e de algumas de suas obras mais significativas, portanto, o texto visa identificar os elementos essenciais de suas propostas e as principais implicações para uma educação transformadoras nos dias de hoje.

### **Discussão de resultados**

Um primeiro ponto de contato relevante entre Freire e Dolci se refere ao seu posicionamento teórico-político no Sul: o Sul Global para o primeiro e o Sul da Europa para o segundo. Esta consideração é válida também com relação ao período em que Freire viveu em Genebra, onde de fato decidiu se mudar aceitando a proposta de trabalhar no Conselho Mundial das Igrejas, durante seu exílio do Brasil, pelo desejo de se expor a contextos diversos, aprender das experiências dos outros e rever-se nas diferenças culturais, sem renunciar à prática pedagógica e à pesquisa (FREIRE; FAUNDEZ, 1985). Por outro lado, a pequena cidade de Trappeto, na Sicília Ocidental, tinha sido escolhida em 1952 por Dolci, que havia nascido em Sesana, então cidade do Nordeste da Itália e hoje pertencente ao território esloveno, por ser o lugar mais pobre que conhecia e como contexto ideal em que experimentar uma vida de fraternidade (FRESCO, 1954), depois de ter vivido dois anos na comunidade de Nomadelfia surgida para acolher os órfãos da Segunda Guerra Mundial.

Como mostra Vincenzo Schirripa (2010), a opção de Dolci para o Sul se inseria em um mais amplo movimento de “descoberta da Itália através das suas pobrezaas evidentes e remotas” (p.12; tradução minha), que, na fase de reconstrução sucessiva ao fim da Segunda Guerra Mundial, concebia as lutas camponesas para a reforma agrária do Sul da Itália como uma força transformadora semelhante àquela que tinha se expressado no Norte através da Resistência ao nazifascismo. Dolci interpretou radicalmente este sentimento de solidariedade com o Sul, que atravessava a literatura, o cinema e as ciências sociais, escolhendo o caminho de uma participação total (CAPITINI, 1958) na vida de uma comunidade empobrecida de

pescadores e camponeses. Chegado nestes lugares com apenas vinte e sete anos, Dolci viveu ali o resto da vida, embora a partir do fim dos anos cinquenta começou a viajar intensamente em várias regiões do mundo e chegou até a projetar de deixar a Sicília para experimentar sua proposta político-educativa em África ou em Sul América (VIGILANTE, 2011). Não só, como argumentarei mais adiante, Dolci contribuiu também a desconstruir o imaginário dominante sobre o Sul da Itália, que historicamente e até nos nossos dias o associa à preguiça, ao fatalismo, à falta de perspectivas e ao imobilismo social, e a forjar um outro imaginário, que poderíamos definir decolonial, de rebeldia e luta.

Por outro lado, o Sul é um conceito político-geográfico com que Freire se identificou plenamente. Sua cidadania planetária – como amava dizer – era enraizada na sua experiência de sul-americano, brasileiro, nordestino e recifense (FREIRE; FAUNDEZ, 1985) – uma experiência que gostava de expor ao contato com a alteridade e que foi profundamente solicitada pelo encontro com a África (FREIRE, 1978). O cruzeiro do Sul foi sempre sua referência fundamental na ação e no pensamento. Sua pedagogia do oprimido, de fato, conseguiu abrir uma brecha no ocidentalismo dominante e colocar os sujeitos do Sul – incluindo os dos vários Suis que habitam no Norte – no centro da história e da prática da transformação social.

Mais profundamente, uma convergência essencial entre Freire e Dolci, que representa também um dos fundamentos da Educação Popular, é a valorização da dimensão política da educação. Dolci praticou esta perspectiva promovendo experiências coletivas de leitura crítica e transformação da realidade, que ele identificava sobretudo com o termo de “autoanálise popular” (SCHIRRIPA, 2010). Freire, para além de praticá-la, a conceptualizou com excepcional pontualidade, tornando-se uma referência imprescindível para quem, a partir do reconhecimento da sua impossível neutralidade, acredita na educação como um instrumento de mudança social. É significativo, nesse sentido, que as propostas de ambos tenham surgido no interior de movimentos e lutas sociais.

De fato, Freire iniciou a experimentar sua pedagogia no Movimento de Cultura Popular e continuou a repensá-la e reinventá-la por toda sua vida através do diálogo com movimentos e intelectuais camponeses, operários, decoloniais, antirracistas, feministas e ecologistas comprometidos em cada angulo do mundo. Por outro lado, sobretudo na primeira parte do seu percurso, isto é, dos anos cinquenta aos sessenta, Dolci foi promotor de uma grande variedade de práticas político-pedagógicas inspiradas à não-violência. Entre elas cabe mencionar: os inquéritos sociológicos, os jejuns, as greves ao revés, as marchas e a Rádio Livre de Partinico.

Em síntese, podemos afirmar que tanto para Freire como para Dolci a educação se configura como uma prática política de base, com um forte cunho coletivo, que surge das necessidades dos grupos marginais e visa a transformação da sociedade. A elaboração teórica é sucessiva a experimentação prática, representa uma ocasião de sistematização e partilha e portanto é concebida como em permanente construção. Este caráter se revela também no estilo dos escritos dos dois autores. Os livros de Freire geralmente são ligados a contextos

histórico-políticos específicos e, em certos casos, condensam uma reflexão sobre uma experiência em andamento (FREIRE, 1978); alguns também são fruto de um diálogo com outros pensadores. Por outro lado, os escritos de Dolci se compõem sobretudo de transcrições de entrevistas, encontros e reuniões, notas e comentários, ligados entre eles em modo orgânico e em uma forma poética muito diferente do raciocínio científico sistemático.

Diferentemente de Freire, todavia, Dolci no começo não tinha clareza da relevância educativa da sua ação; pelo contrário, uma reflexão mais explicitamente pedagógica emergiu na segunda parte do seu percurso, justamente a partir da experimentação de práticas políticas de base com adultos e adultas. O método que ele criou – a “maiêutica recíproca” – manifesta os traços desta origem (VIGILANTE, 2011), ao colocar a dialogicidade no centro da construção do conhecimento e da busca de soluções aos problemas concretamente vivenciados.

A palavra “maiêutica” é de origem grega e significa “arte da parteira”. Em particular, esta designação remete à influência de Sócrates, que no diálogo de Platão intitulado “Teeteto”, compara seu método educativo-filosófico ao trabalho de parteira de sua mãe, afirmando que como a mãe ajuda as mulheres a dar à luz os bebês, assim ele opera nas almas dos homens para que possam parir a verdade. A maiêutica, tanto na versão socrático-platônica como na versão de Dolci, é caracterizada pelo profundo respeito à singularidade do outro e se configura como uma prática orientada à libertação. Dolci, todavia, introduz algumas relevantes novidades: ao especificar o adjetivo “recíproca” evidencia que a função maiêutica não é exercida só pelo educador mas pelo grupo no seu conjunto, porque cada um com suas observações, inquietações e reflexões contribui a elaboração de um saber coletivo.

A partir dessa breve contextualização da maiêutica recíproca, é possível reconhecer profundas assonâncias com a metodologia freiriana, com relação tanto à prática que aos princípios *suleadores*. Podemos pensar nos círculos de cultura, em que, desde as primeiras experimentações do método de alfabetização-coscientização, realizava-se uma subversão da perspectiva dominante na Educação dos Adultos, já a partir da renomeação dos elementos da prática educativa (BEISIEGEL, 2010). Além disso, nos grupos maiêuticos, assim como nos círculos de cultura, os temas sugeridos pelos coordenadores e pelas coordenadoras surgiam do universo existencial dos sujeitos educacionais e visavam identificar associações com problemas mais amplos. Assim estas metodologias promoviam a passagem de uma visão fatalista da realidade para uma atitude crítica, como condição da sua transformação (*Ibidem*).

Em Dolci a maiêutica recíproca representa também uma metáfora da vida mesma, que para ser plena deve se configurar como “recíproco e pluridirecional potencializar-se” (DOLCI, 1985). No seu pensamento, portanto, adquiriu crescente importância o tema da comunicação – entendida como processo mútuo de modificações enriquecedoras (*Ibidem*) – enquanto lei da própria existência (DOLCI, 1988). Aliás, em um momento de progressiva difusão dos meios de comunicação de massa, Dolci era muito firme em sustentar que a comunicação de massa não existe, porque para que haja comunicação é necessário que todos os sujeitos participem

criativamente ao desenvolvimento do mundo. Em outros termos, a comunicação não admite procedimentos autoritários, unidirecionais e geradores de passividade, que são típicos pelo contrário da transmissão (*Ibidem*). São reflexões que merecem ser retomadas e desenvolvidas em uma época em que as fake news, com seu poder de influência profunda das escolhas políticas e sociais e das próprias visões de mundo, põem muitos desafios ao campo educativo.

Também as reflexões de Freire podem ser extremamente relevantes neste sentido. Não somente porque o pensador brasileiro criticou duramente os mecanismos transmissivos dominantes na educação e na vida social mas também pela sua concepção da comunicação como exigência humana fundamental (FREIRE, 1987). Para Freire, de fato, falar significa existir autenticamente, a leitura da palavra pressupõe a leitura do mundo e escrever a palavra não é outra coisa que participar junto aos outros ao processo de transformação da realidade (FREIRE, 1967).

É interessante notar que na última parte da reflexão de Dolci se firmou uma equivalência entre a comunicação e o poder de um lado e a transmissão e o domínio do outro. Isto é, o educador italiano atribuía um valor positivo ao poder: para ele, o poder pertence a todos e é uma responsabilidade de cada um. O problema surge quando o poder, concentrando-se nas mãos de poucos, distorce-se em domínio. Uma visão semelhante é partilhada por Freire, que acreditava na possibilidade (e argumentava a necessidade) de reinventar o poder (GADOTTI; FREIRE; GUIMARÃES, 1995). Aliás ambos autores indicam na práxis o único caminho viável para devolver ao poder sua valência positiva.

### **Considerações finais**

O propósito desse trabalho, portanto, foi analisar alguns elementos chave das propostas de Freire e Dolci. Sem dúvida, privilegiei as convergências entre os dois pensadores, porque as considero efetivamente prevalentes. É importante sublinhar, todavia, pelo menos uma diferença significativa. Dolci foi um pensador eclético e é dificilmente enquadrável: pode ser considerado sociólogo pelos fundamentais inquéritos que realizou, arquiteto em função de seus estudos, poeta pelo seu importante desempenho no campo da poesia e obviamente educador. Freire foi sem dúvida um pensador da educação, um dos maiores de sempre. Neste sentido, considero que seu pensamento pode contribuir não somente para interpretar melhor a proposta de Dolci, mas também para situá-la em um campo mais amplo ao qual podem ser reconduzidos todos os esforços orientados a transformar a realidade a partir de uma educação libertadora.

### **REFERÊNCIAS**

CAPITINI, Aldo. **Danilo Dolci**. Manduria: Lacaita, 1958.

DOLCI, Danilo. **Palpitare di nessi. Ricerca di educare creativo a un mondo nonviolento.** Roma: Armando, 1985.

\_\_\_\_\_. **Dal trasmettere al comunicare. Non esiste comunicazione senza reciproco adattamento creativo.** Casale Monferrato: Sonda, 1988.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Cartas à Guiné-Bissau. Registros de uma experiência em processo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 2008.

FRESCO, Grazia (org.). **Due pescatori siciliani raccontano la storia del Borgo di Dio.** Milano: Edizioni Portodimare, 1954.

GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia: diálogo e conflito.** São Paulo: Cortez, 1995.

VIGILANTE, Antonio. Danilo Dolci: una rivoluzione comunicativa. *In:* VIGILANTE, Antonio; VITTORIA, Paolo. **Pedagogie della liberazione.** Freire, Boal, Capitini e Dolci. Foggia: Rosone, 2011.

SCHIRRIPA, Vincenzo. **Borgo di Dio.** La Sicilia di Danilo Dolci (1952-1956). Milano: Francoangeli, 2010.

---

[1] Paulo Freire em 1921 e Danilo Dolci em 1924.

[2] Por exemplo, em fevereiro de 1976, Freire foi convidado, na Sicília Ocidental, onde Dolci atuava, para participar no seminário “Para um novo educar”, que deveria preparar o terreno para a abertura do Centro Educativo de Mirto.